



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	RASTREAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS MENORES ENTRE ESTUDANTES EM ENFERMAGEM: estudo longitudinal
Autor	FERNANDA CIRNE LIMA WESTON
Orientador	ADRIANA APARECIDA PAZ

RASTREAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS MENORES ENTRE ESTUDANTES EM ENFERMAGEM: estudo longitudinal.

Autora: Fernanda Cirne Lima Weston

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Aparecida Paz

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

O estudante se depara com diversos desafios que permeiam desde o ingresso à conclusão do curso de graduação em enfermagem. Ao longo desse processo de formação, evidencia-se a constante adaptação do estudante diante da complexidade de cuidado na medida em que avança as etapas da matriz curricular para o desenvolvimento das competências. Logo, essa exigência pode tornar os estudantes vulneráveis ao surgimento ou potencializar os sinais e sintomas de Transtornos Mentais Menores (TMM). Nessa condição, observa-se o declínio do bem-estar pessoal, familiar e social do estudante, assim como do desempenho acadêmico em atividades teóricas e de práticas em cenários de cuidado. O objetivo foi verificar o rastreamento de TMM em estudantes de enfermagem nos semestres curriculares. O delineamento do estudo é longitudinal, realizado com estudantes de enfermagem ingressantes no ano de 2013 e 2014, os quais permaneceram acompanhados até a conclusão do curso. Foi utilizado um instrumento semiestruturado contendo a escala *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20). A coleta de dados ocorreu semestralmente, durante 8 semestres que totalizou 286 participações no período de março de 2013 a dezembro de 2017. Na análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva e analítica, o modelo de equações de estimações generalizadas (GEE), considerando nível de significância de 95%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob número 11180212.1.0000.5345. Como resultados, participaram 51 estudantes na condição de ingressantes; em sua maioria eram do sexo feminino 44(88%), média de idade de $22,1 \pm 3,9$ anos, média de $8,80 \pm 3,533$ respostas positivas na escala SRQ-20 e a suspeição de TMM para 39(76,5%) estudantes. Ao concluírem, participaram 24 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino 20(95,2%), média de idade $24,52 \pm 3,9$ anos, média de $8,75 \pm 4,346$ respostas positivas na escala SRQ-20 e a suspeição de TMM para 16(66,7%) estudantes. Neste currículo, os semestres que apresentaram maior média na frequência de sinais e sintomas de rastreio para TMM foram o 6º ($10,72 \pm 0,69$) e 2º ($10,62 \pm 0,44$) semestre. As médias no 2º e 6º semestre foram significativamente superiores à média observada no 5º ($7,81 \pm 0,61$). A média do 2º semestre foi superior às médias do 1º ($8,55 \pm 0,47$) semestre. Destaca-se a necessidade de desenvolvimento de intervenções que conduzam a organização do tempo nos semestres com a maior média no rastreio de TMM. Para a discussão de algumas especificidades nesses semestres, o 2º semestre é constituído por disciplinas teóricas com carga horária densa e sem atividades práticas em cenário de cuidado, o que adicionalmente pode repercutir pela decisão de evasão alguns estudantes; no 6º semestre destaca-se a qualificação do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e disciplinas com maior estímulo à independência e autonomia do aluno em cenário de cuidado hospitalar. Esse estudo traz subsídios para reflexão e discussão da organização das etapas na matriz curricular do curso de enfermagem, assim como do desenvolvimento de ações preventivas como meio de reduzir a vulnerabilidade para o surgimento dos sinais e sintomas de TMM.